

Relato de Experiência do Congresso produzido por José Mesquita dos Santos

Título: ~~Saúde Mental do Brasil; o futuro~~
~~saúde de um sonho um berço de sonho~~
 de um futuro soberano e feliz para todos.


Aceitei o desafio de escrever aqui sobre a minha experiência de ter participado do I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental - X Encontro Catarinense de Saúde Mental, que aconteceu nos dias 29 a 31 de outubro de 2025, também foram realizadas atividades pré-congresso nos dias 27 e 28, e o congresso aconteceu no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Esforçar-me-ei em não fazer uma narrativa dos acontecimentos em si, mas sim, buscarei fazer isso a luz dos fenômenos psicológicos. Dessa forma, desagrilhado das amarras sociais, onde você precisa ser de tal jeito, falar de certa forma, escrever com uma linguagem específica, ver o mundo assim e não daquele outro jeito, você deve se comportar, se sentir e gostar de contar coisas e ter hábitos iguais ou semelhantes aos outros ou então, nós iremos rir de você, expulsar você dos lugares públicos, do seu trabalho, da vida social, tudo isso de formas não tão sutis, e ainda, se você for lento demais você deve apenas aceitar ~~os~~ os nossos olhares ^{de julgamento} e a nossa impaciência perante a sua limitação ~~motor~~ ^{motora}.

Ora, a experiência nos mostra que, a exclusão ~~as~~ desigualdades sociais e o preconceito para com os jovens especiais no mundo moderno constitui-se uma violência que causa dores e danos ~~irreparáveis~~ talvez irreparáveis ao sujeito que na sua vida escolar o adulto irá ter dificuldades em mostrar ou em doar o seu máximo de potencialidade ^{na escola e na vida} e poder dessa forma contribuir para um mundo mais feliz e justo para todos.

Embora ~~a~~ tenha^{muito} conhecimentos "dos perigos e das dores do mundo" em escrever ou em "falar" nessa linguagem eu afirmo; "é necessário se indignar e lutar." Também é a luz desta frase de Nise da Silva que a gente irá discorrer sobre ~~essa~~^{essa} ~~narrativa~~ brevíssima e singela narrativa.

A História nos mostra que a exclusão social sempre fez parte da vida das pessoas, ^{passadas, distantes} especiais nas mais diferentes culturas e séculos. ~~como o caso de uma pessoa com uma doença mental que foi registrado~~ está registrado e documentado no livro a História da Loucura de → Michel ~~Foucault~~ Foucault.

E, em uma triste situação perdurou, pelo menos aqui no Brasil ou ~~em~~ ainda, aqui ~~em~~ na cidade de Sobral até por volta dos anos 2000 ~~em~~ marcado pela morte de um usuário de um centro (extinto) hospitalar conhecido popularmente como Hospital do Guararapes. Esse caso ganhou repercussão internacional... Depois disso, a RAPS (Rede de Atenção psicossocial) nasceu e ganhou vida e ~~os~~ ^{um dos} resultados ~~desta~~ positivos dessa reforma, além de transformar o aprisionamento como forma de tratamento em um modelo de tratamento focado na recuperação e liberdade, o legado dessa mudança foi a inclusão social desses sujeitos, e em 1998 a realização desse ~~primeiro~~ I Congresso de ~~atuação~~ ^{depois} ~~atuação~~ ^{depois} e saúde mental e é outro marco deixado por ~~essa~~ ^{essa} importante e salivadora Reforma Psiquiátrica.

 Desde tenra idade, sempre fui observado pelo céu diurno e ~~pele~~ também pelo céu noturno. Eu sempre ficava encantado com os aviões que nas alturas passavam diariamente. Sentia-me um primata ao ~~de~~ fitar ~~as~~ ~~as~~ aquelas ^{as} máquinas voadoras; "um dia eu estarei voando com eles", e de tudo certo. É só para registro, na década de 1990, e a Reforma ainda não havia alcançado-me, ~~mas~~ mas eu continuava a sonhar, não sei de onde eu tirava aqueles pensamentos mas parece que ~~certamente~~ a minha intuição estava a ~~de~~ sentir o faro da Reforma, ~~que estava por vir.~~

~~que estava por vir.~~
~~de todos os momentos políticos.~~
~~que estava por vir.~~
A Reforma psiquiátrica ~~em~~ surgiu na Itália de forma "oficial" em 13 de maio de 1978. ~~De~~ Já aqui no Brasil, a Reforma iniciou-se em 2001 pela Lei 10.216 (Lei Antimanicomial) que buscou a ~~des~~desinstitucionalização e o progressivo avanço da RAPS. ~~Reforma~~

Voltando para a nossa narrativa, ~~eu~~ tive a sorte de ficar coladinho em uma das janelas do avião e não resisti em passar ~~a~~ a viagem inteira a ~~de~~ observar com gravidade e com as lembranças daqueles tempos sombrios da infância e adolescência, mas que ~~por~~ por sorte ~~ou~~ talvez parecido a gente ainda sonhava por dias mais coloridos e com o olhar ~~sempre~~ diário sempre voltado para o horizonte e para

os céus diurnos com o ^{Sol} visível, nuvens e pássaros e os céus noturnos da lua e das estrelas.

~~Round 2~~ ~~Importance by market per, for~~

Bem, ainda continuo a sonhar e a observar os céus, mas agora em tempos pós Reforma, logo, dias de oportunidades e de sucesso também. Hoje, graças à Reforma e ao trabalho de inúmeros profissionais ~~que~~ ^{que} ~~estão~~ ^{estão} ~~a~~ ^a ~~trabalhando~~ ^{trabalhando} como recepcionista atendendo ao público com a retaguarda dos profissionais para ser um exemplo de quem é possível superar e integrar ~~estas~~ ^{estas} pessoas, mesmo que elas sejam alérgicas, diferentes, especiais.

[illegible]

isto ~~deve~~ ^é uma coisa ~~de~~ ^{de} ou esse sentimento de se
sentir bem, ~~é~~ ~~proteção~~ ~~agora~~ ~~nenhum~~
acalhido, ~~é~~ ~~perseguido~~ ~~e~~ ~~protegido~~
pelo Estado ~~e~~ ~~proteção~~ ~~poder~~ ~~de~~ ~~parte~~, ~~ou~~ ~~informante~~

O I Congresso de Arte, cultura e Saúde Mental possibilitou uma de ter muitas ~~experiências~~ trocas de experiências, ~~o~~ ouvir diversos histórias ~~de~~ de usuários de RAPT de todas as regiões do Brasil. O evento contou com a presença e participação de estudantes, profissionais, familiares e usuários de todo o país. Os usuários não só participaram, mas foram protagonistas ao participarem de mesas, apresentaram oficinas e etc. Durante os dias de Congresso eu pude também sentir a energia desse ambiente universitário, ~~eu~~ visitei o DCE, a banda Paulo Freire, ~~eu~~ visitei a uma peça de teatro, bem, eu visitei o ambiente universitário, só por dessa vez eu sentindo-me seguro, alimentado, feliz e livre da opressão e da exclusão social. A organização desse Congresso, feita por profissionais e estudantes do curso de psicologia na UFSC foi um exemplo de inclusão e de solidariedade, ~~eles~~ foram incríveis. ~~Assim,~~

A experiência nos mostra que, talvez de todos os setores da saúde, a saúde mental seja o setor mais, digamos, negligenciado. No entanto, o mundo ~~está~~ pós-pandemia está a cada dia nos provando de que a Saúde Mental nunca será ~~uma~~ grande e forte, estou na frente e ciente dos esforços para se seja digitalizado os profissionais dos CAPS de todo o Brasil a partir do início de próximo ano (2026).

Nom que ainda não é só uma experiência de patologizar
o corpo, mas sim, ~~envolver~~ principalmente em se
tratando de suicídio mental, por isso, é
considerar a vida social ~~de~~ do paciente. Aq-
ui sobre o ~~diagnóstico~~, um programa p-
impreca familiares e profissionais e apenas
por isso, por uma questão de - e até visto
quando esses notes para vocês leitores. ~~(C)~~
Portanto ainda, contamos com uma ~~Sociedade~~
~~Mental~~ capaz de atuar em conjunto co-
m outras também a partir da
educação das pessoas para transformar-
se, ~~uma Associação~~ um Brasil, uma
América Latina livre da violência e do
racismo ~~sobre práticas coloniais e as~~
~~doenças~~, e a educação continuada nos
diferentes setores públicos e privados, men-
dos pessoas e os trabalhadores terão sig-
o caminho para a ^{inclusão, respeito,} liberdade plena
e sem medo. Obrigado a você por ter
~~(C)~~ lido até aqui. Felicidades por você
e um futuro próspero e feliz. Que
a vida de cada um de vocês seja um sonho
diferente grat com sempre em vela,
vossos profissionais da Sociedade Mental do Brasil.

“ SAÚDE MENTAL NO BRASIL: um berço de sonhos de um futuro soberano e feliz para todos

Aceitei o desafio de escrever aqui sobre a minha experiência de ter participado do 1o Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Metal, 10o Encontro Catarinense de Saúde Mental, que aconteceu nos dias 29 a 31 de outubro de 2025. Onde foram realizadas atividades pré-congresso nos dias 27 e 28, e esse Congresso aconteceu no Centro de Cultura e Evento da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Esforçar-me-ei em não fazer uma narrativa dos acontecimentos em si, mas sim buscarei fazer isso à luz dos fenômenos psicológicos. Dessa forma, desagrilhado das amarras sociais, onde você precisa ser, de tal jeito, falar de certa forma, escrever com uma linguagem específica, ver o mundo a seu jeito e não daquele outro jeito. Você deve se comportar, se vestir e gostar de assuntos triviais e ter hábitos iguais ou semelhantes aos dos nossos, ou então nós iremos rir de você, expulsar você dos lugares públicos, do seu trabalho, da vida social, tudo isso de formas não tão sutis e ainda, se você for lento demais, você deve apenas aceitar os nossos olhares de julgamento e a nossa impaciência perante a sua limitação motora. Ora, a experiência nos mostra que a exclusão, as desigualdades sociais e o preconceito para com as pessoas especiais no mundo moderno, constitui-se uma violência que causa dores e danos talvez irreparáveis ao sujeito que na sua vida escolar e adulta, irá ter dificuldades em mostrar ou em doar o seu máximo de potencialidade no trabalho e na vida, e poder dessa forma contribuir para um mundo mais feliz e justo para todos.

Embora tenhamos o conhecimento dos perigos e das dores do mundo em escrever ou em falar nessa linguagem, eu afirmo, é necessário se indignar e lutar também à luz desta frase de Nise da Silveira, que a gente irá discorrer sobre essa brevíssima e singela narrativa. A história nos mostra que a exclusão social sempre fez parte da vida das pessoas especiais nas mais diferentes culturas e séculos distantes, como está registrado e documentado no livro A História da loucura, de Michel Foucault. E essa triste situação perdurou, pelo menos aqui no Brasil, ou ainda aqui na cidade de Sobral, até por volta dos anos 2000. Marcado pela morte de um usuário de um certo hospício já extinto, conhecido popularmente como o Hospital Guararapes. Esse caso ganhou repercussão internacional.

Depois disso, a RAPS, Rede de Atenção Psicossocial, nasceu e ganhou vida. E é um dos resultados positivos dessa reforma, além de transformar o aprisionamento como forma

de tratamento em um modelo de tratamento focado na alegria e na liberdade, o legado dessa mudança foi a inclusão social desses sujeitos e a realização desse primeiro congresso de cultura, arte e saúde mental é outro marco deixado por essa importante e salvadora reforma psiquiátrica.

Desde tenra idade sempre fui obcecado pelo céu diurno e também pelo céu noturno. Eu sempre ficava encantado com os aviões que passavam diariamente. Sentia-me um primata ao fitar aquelas máquinas voadoras. "Um dia eu estarei voando com eles", pensava. E deu tudo certo! Só para registro: era década de 1990 e a reforma ainda não havia alcançado-me. Mas eu continuava a sonhar, não sei de onde eu tirava aqueles pensamentos, mas parece que minha intuição estava a sentir o faro da reforma que estava por vir.

A reforma psiquiátrica surgiu na Itália de forma oficial em 13 de maio 1978. Já aqui no Brasil, a reforma de deu em 2001, pela lei 10.216. Lei Antimanicomial que buscou a desinstitucionalização e o progressivo avanço da RAPS.

Voltando para nossa narrativa, tive a sorte de ficar coladinho em uma das janelas do avião e não exitei em passar a viagem inteira a observar com gravidade e com lembranças daqueles tempos sombrios da infância e adolescência, mas que por sorte ou por algo parecido, a gente ainda sonhava por dias mais coloridos e com o olhar diário sempre voltado para o horizonte e para os céus diurnos, com seus aviões, nuvens e pássaros. Bem, ainda continuo a sonhar e a observar os céus, mas agora em tempos pós-reforma. Logo, dias de oportunidades e de novos anseios também. Hoje, Graças a Reforma e ao trabalho de inúmeros profissionais da RAPS de Sobral eu estou conseguindo trabalhar como recepcionista atendendo ao público mas com a retaguarda dos profissionais que são um

exemplo de que é possível respeitar, reintegrar pessoas, mesmo que elas sejam alguém, digamos, diferente, com alguma lentidão, ou enérgica, sonhadora ou mesma especial. Acho um pouco meloso essa coisa de falar dos meus colegas de trabalho, mas em conjunto, eles estão fazendo com que eu experimente do gosto diário de me sentir bem e livre da opressão que esteve sempre comigo naqueles tempos da idade da pedra, e da tirania sem fim, que foi a década de 1990.

Essa coisa ou esse sentimento de se sentir bem, acolhido, pertencente, protegido pelo Estado e pelas pessoas, de poder fazer parte, ser integrante desse país, é um motivo sim, de alegria.

O primeiro congresso de arte, cultura e saúde mental possibilitou-me de ter muitas trocas de experiências. Ouvir diversas histórias de sucesso de usuários da RAPS de todas as regiões do Brasil. O evento contou com a presença e a participação de estudantes, profissionais, familiares e usuários de todo o país. Os usuários não só participaram, mas foram protagonistas ao participarem de Mesas, apresentarem Oficinas e etc. Durante os dias de Congresso, eu pude também sentir a energia daquele ambiente universitário. Visitei o DCA, a Tenda Paulo Freire, assisti a uma peça de teatro. Bem, eu visitei o ambiente universitário, só que dessa vez sentindo-me seguro, alimentado. Feliz e livre, porque outrora a gente frequentava o ambiente universitário, mas com fome e com toda a opressão. Com a opressão diária. A organização desse congresso, feito por profissionais e estudantes do curso de psicologia da UFSC, foi um exemplo de inclusão e de solidariedade. Eles foram incríveis!

A experiência nos mostra que talvez, de todos os setores da saúde, a saúde mental seja o setor mais, digamos, esquecido. No entanto, o mundo pós-pandemia está a cada dia nos provando de que a saúde mental merece ser grande e forte. Estou na torcida e ciente dos esforços para que os prontuários sejam digitalizados, dos CAPS de todo o Brasil a partir do início do próximo ano. Esse é um sonho nosso!

Concluo esse texto dizendo que os profissionais da saúde mental de Sobral e de todo o Brasil estão provando na prática de que é possível seguir as ideias, os sonhos e o grande profissionalismo, com humanidade e paz de Franco Basaglia lá na Itália e de Nise da Silveira aqui no Brasil. É possível e pode transformar e salvar vidas. De que as histórias de sucesso dos usuários da RAPS é uma prova de que a saúde mental merece um apoio maior e deixo aqui registrado de que meu maior sonho de infância está próximo de se realizar, a saber: Que sonho com uma América Latina grande, forte e independente.

Da mesma forma, eu sonho com uma RAPS, com uma saúde mental também grande e forte, capaz não só de consultar e remediar, mas sim, ser capaz de considerar todos os setores da vida do sujeito. Porque saúde não é só uma ausência de patologias no corpo, mas sim, principalmente, em se tratando de saúde mental, pois temos que considerar a vida social do paciente. Aqui em Sobral, nós criamos um programa que emprega familiares e usuários, e por isso, por essa conquista que eu estou vivo e escrevendo essas notas para vocês leitores. Portanto, ainda sonhamos com uma saúde mental capaz de atuar em conjunto com outros setores, também a questão da reeducação das pessoas para transformar o Brasil. A

América Latina, livre da violência e do preconceito. E a educação continuada nos diferentes setores públicos e privados, mesmo das pessoas que não trabalham, talvez seja o caminho para a inclusão, respeito, liberdade plena e paz.

Obrigado a você por ter lido até aqui. Felicidades para você e um futuro próspero e mágico. Que a vida de cada um de vocês seja um sonho desperto, guiado com segurança pelos nossos profissionais da saúde mental do Brasil e da América Latina.

José Mesquita dos Santos, de Sobral Ceará.”

Relato de Experiência do Congresso de Viviane de Cássia Ferreira

“*Só os lokos sabem*

por Viviane de Cassia Ferreira

Meu nome é Viviane de Cassia Ferreira. Estou com 59 anos. Sou uma performer ArTeVida.

Isso significa que me esmero em viver a vida como arte e fazer arte com matéria da minha própria vida.

Há 22 anos rompi a tênue linha da saúde mental e transtornei.

Desde então, nos períodos de estabilidade, ilumino os porões da minha loucura com a arte, buscando apaziguar o sofrimento psíquico, recolher aprendizado e amenizar a dor, a vergonha e o sentimento de inadequação que se arrastam depois das crises.

Sei que a autoexpressão, o autocuidado e o autoconhecimento são 3 chaves valiosíssimas para a saúde mental.

O amor incondicional é a chave mestra, desconfio fortemente.

Tive meu primeiro surto psicótico em 1985, aos 19 anos. Naquela época, tive um filho que nasceu prematuro e faleceu com apenas 3 dias de vida. Depois de varar noites sem dormir, saí certa manhã logo que rompeu o dia, em direção ao cemitério onde estava enterrado meu filho Pedro.

Ao tentar atravessar a Av. Amazonas, um carro vermelho passou e a inundou de sangue, até meus calcanhares. Ali mesmo perdi os sentidos, o juízo, e fui parar num hospital psiquiátrico.

Diagnosticada com esquizofrenia, passei a fazer uso diário de antipsicóticos, estabilizadores de humor, antidepressivos e ansiolíticos. Trataram-me por meses, eu não reagia. Por fim, fugi alucinada para o Rio de Janeiro. Minha mãe me resgatou e devagar fui me sentindo melhor.

Mais forte psiquicamente, consegui até mesmo trabalhar no comércio, num regime especial oferecido por tios, e superei a crise.

Naquela época, minha família, amigos e eu não acreditamos no diagnóstico e entendemos o episódio como luto e severa depressão pós-parto. Abandonei o tratamento e só voltei a ter surtos psicóticos em 2003, aos 37 anos, pressionada com excesso de responsabilidades no trabalho, na família.

Nessa época, comecei a sentir uma dor indizível no braço direito. Procurei tratamento, mas a médica me prescreveu um remédio para depressão monopolar, o que só fez aumentar minha crise.

Até esse momento eu havia tido uma vida produtiva, conquistando cargos importantes no mercado formal de trabalho, criando com sucesso minha filha que tinha 3 anos quando o irmãozinho faleceu. Formei em História e Teatro.

Depois desse novo surto, em 2003, passei a ser diagnosticada com Transtorno Bipolar tipo I. Vivi loucas escaladas maníacas, surtei feio algumas vezes e sofri depressões impiedosas que, pensava, roubaram-me anos e anos de vida.

Mas finalmente consegui acertar com um psiquiatra que, para minha felicidade, encontrei no SUS. A partir daí, segui uma rotina rigorosa de medicação, dosagem e psicoterapia, onde também “perdi” algum Tempo.

Hoje, porém, considero que tudo foi fundamental para que me tornasse quem sou.

Sinto-me verdadeiramente uma cientista que estuda com diligência o próprio corpo.

Fiz grandes encontros com profissionais da saúde mental, conheci a esquizoanálise, que me ensinou a enxergar minha loucura como diferença, não como inferioridade. Descobri e inventei estratégias, linhas, rotas de fuga da má loucura, da opressão social, do abuso do “bom senso”, das armadilhas dos jogos de representação neuróticos e capitalistas.

Apreendi a ressignificar traumas, reconhecer sintomas, aceitar e compreender o transtorno, identificar pessoas, contextos, assuntos, lugares, atitudes, projetos e comportamentos que me potencializam ou inversamente, que arruínam minha energia vital, fragilizando-me psiquicamente.

Consegui na justiça a aposentadoria por invalidez (trabalhei por 25 anos com carteira assinada) e entreguei definitivamente meu corpo à arte. E eu me recreei.

Sou uma faquiresa que tira partido da dor. Uma palhaça sagrada que transmite ternura e alegria na sua doida jornada. Expresso-me em performances, nas letras, nos palcos e recentemente entrei para aulas de desenho e mosaico no Centro de Convivência onde trabalho com meus pares.

Organizo meus pensamentos escrevendo, danço minhas glórias, desejos e misérias, desenho medos, coloro possibilidades, crio personagens no teatro que facilitam a compreensão da multiplicidade do meu ser. Encontro refrões no cançãoeiro popular que me salvam das descidas aos infernos, dos tombos nos abismos e me permitem sonhar. Arrisco-me a compor músicas.

A arte tem um movimento mágiko, pra dentro, pra fora, pra cima, pra baixo, pros lados, pro infinito. Nos tira do lugar. Eleva. Expande a consciência. Transforma tudo. Enriquece a vida.

Agora sou também estrela de cinema.

Quando me vi na telona, no documentário experimental “As linhas da minha mão” pensei com toda verdade e emoção: - Amo essa linda mulher.

Vou cuidar dela e fazer tudo para agradá-la e protegê-la. Não vou depreciá-la nem abandoná-la nunca +.

Ela é livre, corajosa e tem uma grande missão.

Essa obra sincera tem absoluta coerência com sua vida e pode, com sorte, inspirar outras pessoas.

Um conhecimento foi revelado ali, no vivo cinema de João Dumans.

São 21 anos diuturnamente na lida com as oscilações do Transtorno Bipolar e afecções de toda ordem (emocional, financeira, profissional, cognitiva, sexual, espiritual...).

Vê-la assim, uma artista tão loucamente dona de si, me faz acreditar que arte é medicina.

Medicina é a arte de cuidar.

Sou muitíssimo bem-cuidada no filme que se apresenta forte e a um só tempo delicado, poético...

Que precioso elogio à loucura, ao meu modo de existência!

Sinto-me perfeitamente realizada e feliz.

Com plena saúde integral!

Viva o cinema brasileiro!

Salve especial para o diretor João Dumans, Leandro Acácio e Clarissa Alcantara cuja clínica esquizoanalítica Desessência e amizade incansável permitiram que eu chegasse até aqui.”

Diário de Campo de Roque Jr.

Publicarei na próxima semana, Diário de Campo do I CBACSM/XV ECSM

Roque JR(Ming Xamã) – Dom02NOV2025(finados)/16h23min

Em 5h23min escrevi meu Diário de Campo no I CBACSM/XV ECSM - UFSC, que estará publicado na próxima semana, relatando os intensos quatro dias no evento em Santa Catarina, que estará disponível com outras 65 obras em PDF, gratuitamente, em meu *site* www.RoqueJR.com.br.

Lá conheci a editora Sara Bessa, bem como muitas informações sobre a Revista/Caderno da Saúde Mental, e já defini o envio destes textos(capítulos integrantes) ainda sem publicação física, classificada em 6º lugar na categoria Prêmio Áureo Nonato.

Entendo ser capítulos relevantes para serem amplamente compartilhados, e não fiz nenhuma alteração, está como enviado ao Prêmios Literários Cidade de Manaus-AM.

Como não ficou em primeiro lugar, não foi publicado.

Sou Roque JR brasileiro, 54 anos, bolsista da Fiocruz Brasília, cursei metade das graduações de História e Sociologia na UCS, sou editor e escritor desde 1994, usuário da Saúde Mental, milito na RENILA(Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial-desde JUL2019), no FGSM-Serra(Fórum Gaúcho de Saúde Mental-desde JUL2019), sou membro fundador da @AGUSM_RS(Associação Gaúcha de Usuári@s da Saúde Mental-criada em MAI2025), casado com Martha Santos há 13 anos, avô de Pedro, 4 anos, Corredor de Rua desde 1980, retornando com força total em FEV2023, com mais de 100 provas realizadas, participará da 100a Corrida Internacional São Silvestre, DEZ2025. Na escrita, edição e publicação de mais de 65 livros e minha atuação com meu *site*(www.RoqueJR.com.br) disponibilizo 60 obras gratuitamente em PDFs, sem nenhuma contrapartida ou cadastro. Transmito também minhas experiências em atividades como palestras e outras formas, cursos, *lives*, visita em mais de 25 sala de aula de universidades diferentes(presenciais e virtuais), feiras de livro, distribuiu mais de 13.000 livros impressos gratuitamente de minha autoria.

Demais produções de Roque Jr.

Muitos insites

"Tenho fases, como a Lua; fases de ser sozinha, fases de ser só sua."
Cecília(Benevides de Carvalho) Meireles(1901-1964).
Jornalista, pintora e poeta brasileira

Roque JR(Ming Xamã) - Dom31JUL2022/9h50min

Segundo a cultura popular, uma das traduções de *insite* é *"ideia instantânea sobre algum assunto ou problema para resolvê-lo ou ter outra proposta sobre o mesmo"*.

Talvez o maior *insite* de toda minha vida ocorreu na universidade há 200 quilômetros de minha casa, em OUT2016, durante a palestra que ministrei para mais de 160 universitários, coordenadora regional de Saúde na época, coordenadora do curso de Psicologia na época, da referida universidade, entre outros renomados participantes.

Também entendo como o mais importante ocorrido até agora. Era o único palestrante naquela noite. Eu, apenas com a apresentadora, à mesa.

Por segundos parei a palestra e tomei nota do feito que rendeu muitas publicações em *Lives*, textos e um livro, de uma expressão que gera até hoje de atuação.

Tive muitos outros *insites*.

"Expert por experiência"

"Eu era amigo do Dr.Robert."
A irmã do Dr.Robert. TNT - Banda de Rock. 1987

Roque JR(Ming Xamã) - Sáb10SET2022/10h22min

Do contrário aos graduandos e pós-graduandos pelas universidades, o *"expert por experiência"*, acumula muitos detalhes vividos e aprendidos em formações cotidianas, na prática diária, de suas vidas com as conjunturas presentes e passadas.

Em especial na Luta Antimanicomial, a vivência no interior de manicômios e mesmo no cuidado semanal da Saúde Mental, estará forjado ao entendimento.

Muitos grupos acabam escutando e aceitando as sugestões dos *"experts por experiência"* para desenvolver vários objetivos, junto aos profissionais, e de membros de pesquisa nas academias e mesmo levando pessoas *"expert por experiência"* para compor grupos e palestras para pós-graduandos e graduandos.

Em meu caso em especial, tenho mesclado ambos: *"expert por experiência"* e tendo a metade de dois cursos acadêmicos. Isso me deixa com possibilidades de tecer textos com aceitação de muitos setores.

Ter participado, tanto presencial quanto virtualmente, em mais de uma dezena de universidades Brasil afora, com muitas trocas interessantíssimas.

Muitas dessas participações com registros oficiais, desde certificados, menções, citações em artigos, TCCs, entre outros.

Lideranças: Movimento Antimanicomial e Estudantil, Clube de Serviço...

"O sucesso é a soma de pequenos esforços realizados dia após dia." Autoria desconhecida

Roque JR(Ming Xamã) - Qua14JUN2023/19h23min

Particpei, em meu tempo de estudante(no ensino médio e na universidade), de várias edições de congressos da UNE e da UBES, com mais de cinco mil presentes em cada edição, realizados em locais diferentes. Em algumas delas, tive participação no palco para esse total de pessoas com algumas falas.

Foram ótimos tempos, com viagens de ônibus até os referidos locais. Nessas viagens muita conversa com outras pessoas, permitindo amadurecimento, já na adolescência, de muitos detalhes de vida.

Lembranças que guardo com muito carinho, junto aos vários certificados de participação que compravam esses momentos grandiosos.

Particpei também de dois encontros nacionais dos estudantes de história, realizados em outros dois estados.

Houveram em minha adolescência outras importantes participações, entre elas, junto ao LEO Clube, com isso fui em conferência nacional, tendo contato com lideranças expressivas, da época, desse clube de serviço.

Também particpei em várias conferências de Saúde, entre elas, duas estaduais e uma nacional em Brasília-DF.

Ter participado intensamente de vários outros momentos e espaços em minha vida me proporcionou contatos com muitas pessoas em nível nacional e internacional. Proporciona, por meu intermédio, a ligação de muitos setores em relação a atividades e momentos em que atuo.

Agradeço muito, por facilitar muitas atividades, intermediando lideranças nacionais em palestrar ou realizar *Lives* em muitos momentos de atividades que auxiliei a construir.



Foto do encerramento do Congresso



Foto do Teatro Organizado pelo NUHAS

Registros Fotográficos de Oficinas e Apresentações Artísticas Realizadas no Congresso

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.17, n.54, p.144-162, 2024







